

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) e as trajetórias de trabalhadores negros (1933-1944)

ANDRÉ ALVES DA SILVA¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – andrealves828@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL - aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca realizar uma breve apresentação do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS), discutindo acerca da importância da salvaguarda dessa documentação para o estudo dos/as trabalhadores/as que solicitaram carteira de qualificação profissional, entre os anos de 1933 e 1968. Bem como, busca apresentar possibilidades de pesquisa a partir das informações disponíveis, destacando os trabalhadores “comuns” que solicitaram suas carteiras profissionais de trabalho. Além disso, busca fazer apontamentos sobre a presença dos trabalhadores em cujas Fichas de Qualificação Profissional consta o registro de cor como sendo preta/o, destacando fatores como: sexo, função exercida e grau de instrução.

O recorte se dá partir do acervo da DRT-RS, que se encontra salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica Prof.^a Beatriz Ana Loner (NDH), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e é composto por aproximadamente 627.000 fichas de qualificação profissional. Documentos que consistem em fichas preenchidas com todas as informações sobre os trabalhadores. O cruzamento das informações disponíveis na DRT-RS possibilita a construção de dados estatísticos que expressam numericamente as diferentes presenças no mundo do trabalho. Ainda, possibilita uma amostragem dos diferentes perfis dos grupos e segmentos de trabalhos.

Para Lopes (2015), às histórias da maioria dos homens e mulheres que tiveram suas fichas de qualificação profissional preservadas, e hoje compõem o acervo da DRT-RS, são pessoas comuns sem muitas referências no passado, muitas delas, provavelmente, esquecidas pelos próprios familiares. Em muitos casos, o único registro que conta parte da trajetória dessas pessoas está registrado nos livros da DRT-RS.

A atual “carteira de trabalho e Previdência social” tem sua origem com a ascensão de Getúlio Vargas, após a tomada de poder em 1930. No ano de 1932, – que iniciou uma década que ficou marcada por diversas conquistas no âmbito das legislações trabalhistas – foi criada a Carteira Profissional, com a pretensão de registrar todas as atividades profissionais dos trabalhadores. Em 1933, foi criado em Porto Alegre uma Inspetoria Regional do Trabalho, – que se transformaria em Delegacia Regional do Trabalho – órgãos ligados ao Ministério do Trabalho com a finalidade de coletar informações dos trabalhadores.

2. METODOLOGIA

Para análise de dados, o presente trabalho conta com as pesquisas no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT/RS), do Núcleo de Documentação Histórica, que conta com um banco de dados que permite o cruzamento de informações, de modo a selecionar determinados

campos e estruturá-las de forma numérica e percentual. O sistema abarca pouco mais de 51.000 fichas digitalizadas, correspondentes aos anos de 1933 a 1944. É dentro desse universo que essa pesquisa se constroi.

Ao pesquisar campos específicos no banco de dados da DRT/RS, como: cor, grau de instrução, sexo e profissão; é possível notar alguns padrões (por exemplo, maior frequência de trabalhadores em uma profissão). Para esse campo de observação, utilizou-se da História Quantitativa, assumindo que, o objeto a ser analisado está atravessado por números e valores a serem medidos (BARROS, 2011, p.164). Isso, sem perder de vista o alerta de Barros sobre o “estilo quantitativo não-problematizado” (BARROS, 2011, p. 169), podendo construir narrativa vazia sem conteúdo maior.

Segundo Barros (2008), esse campo de pesquisa se dedica à análise da quantidade de elementos encontrados nas investigações. No entanto, é crucial enfatizar que os dados coletados devem servir de apoio para o pesquisador desenvolver uma abordagem de história-problema, considerando que a recorrência dos dados deve ser utilizada para aprofundar seus estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, foram localizadas 2.479 fichas de qualificação em que o registro de cor constava como “preta”. Esses trabalhadores estão distribuídos em 24 principais profissões, que empregam aproximadamente 60% desses profissionais, totalizando 1415 trabalhadores. Os demais estão dispostos em diversas funções com frequência de trabalhadores abaixo de cinco. Dentro desse universo, é notável algumas diferenças de gênero, algumas profissões têm preponderância de homens ou mulheres.

No grupo das mulheres, a profissão mais recorrente é a de servente, seguida por cozinheira, doméstica e costureira. Sendo que, as profissões de costureira e doméstica tem apenas registros de trabalhadoras mulheres. No que diz respeito ao grau de instrução, as mulheres pretas apresentam um retrospecto que não ultrapassa o ensino primário, correspondendo a 180 analfabetas, 156 com ensino primário e 77 que não informaram. Vale ressaltar que a combinação de racismo e sexismo produz efeitos devastadores sobre as mulheres negras. Sueli Carneiro afirma que os desdobramentos dessa interseccionalidade têm efeitos danosos em todos os aspectos da vida, incluindo acesso ao mercado de trabalho, remuneração e prestígio social (CARNEIRO, 2011).

No grupo masculino, servente também aparece como a profissão mais recorrente, seguida por pedreiro, auxiliar de comércio e jornaleiro. Nesse caso, a profissão de pedreiro aparece como uma “profissão masculina”. No grau de instrução o cenário é parecido, o ensino primário, com raras exceções, aparece como limite para maioria dos trabalhadores, somando 1052 com ensino primário, 581 analfabetos, 419 não registraram a informação. A exceção está em três trabalhadores, um ferroviário com ensino superior, um bancário e um jornalista que cursaram o ensino secundário.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidencia a importância do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) para a compreensão da trajetória dos trabalhadores, sobretudo daqueles historicamente marginalizados, como as pessoas negras. A análise quantitativa das fichas de qualificação

profissional não apenas revela padrões de inserção no mercado de trabalho, mas também expõe as desigualdades de gênero e raça que marcaram, sobretudo, nas primeiras décadas do século XX.

Ao destacar a predominância de profissões como servente e cozinheira entre as mulheres negras e de pedreiro entre os homens negros, a pesquisa corrobora a ideia de que o racismo e o sexismo foram determinantes para as opções profissionais e os níveis de instrução alcançados por esses trabalhadores. A baixa escolaridade, verificada em grande parte dos trabalhadores, evidencia as barreiras sociais impostas à população negra, especialmente às mulheres, reforçando a análise de Sueli Carneiro sobre a interseccionalidade entre racismo e sexismo e seus efeitos nas trajetórias de vida.

Assim, o acervo da DRT-RS emerge como uma fonte valiosa para futuras pesquisas, permitindo o aprofundamento da análise das condições de trabalho e das trajetórias de vida de trabalhadores "comuns" que, muitas vezes, permanecem invisibilizados pela história. A preservação e o estudo dessa documentação são fundamentais para reconstruir as histórias de trabalhadores que tiveram poucas ou nenhuma outra forma de registro em sua época, e, possivelmente, de suas próprias histórias, contribuindo para uma melhor compreensão das dinâmicas sociais e laborais do Brasil no século XX.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo negro, 2011.

GIL, Lorena Almeida; LOPES, Aristeu Elisandro Machado. O Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas e seus acervos: institucionalização e possibilidades de pesquisa. In: DROPPA, Alisson; LOPES, Aristeu Elisandro Machado; SPERANZA, Clarice Gontarski. **História do trabalho revisitada: justiça, ofício e acervos**. Jundiaí [SP], Paco, 2018, p. 275-194.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. História e memória dos trabalhadores no Rio Grande do Sul: O acervo da Delegacia Regional do Trabalho, 1933-1943. **Revista Memória em Rede**. Pelotas: PPGMP/UFPEl, v. 7, 2015, p. 01-15.